

PRESERVAÇÃO DA SUNNAH (PARTE 3 DE 4)

Avaliação:

Descrição: Uma introdução à coleção de hadith, sua conservação e transmissão. Parte 3: Segunda etapa da coleção de ahadith e o Sahifah de Hammam Ibn Munabbih.

Category: [Lições](#) › [O Profeta Muhammad](#) › [Hadith e Sunnah](#)

Por: Imam Mufti

Publicado em: 02 Dec 2019

Última modificação em: 25 Jun 2019

Pré-requisito

- Guia de Hadith e Sunnah para iniciantes.

Objetivos

- Apreciar os esforços e zelo dos companheiros na preservação e transmissão da *Sunnah*.
- Aprender sobre as viagens dos primeiros muçulmanos em busca de *ahadith*.
- Compreender a importância da *Sahifah*, de Hammam Ibn Munabbih, ao provar conclusivamente a preservação escrita da *Sunnah* desde os tempos remotos.

Termos em árabe

- *Sunnah* - A palavra *Sunnah* tem vários significados, dependendo da área de estudo; no entanto, o significado geralmente atribuído é: palavras, ações e aprovações do Profeta.
- *Hadith* (plural: *ahadith*) - É um relato ou uma história. No Islam, refere-se a um registro narrativo dos ditos e ações do Profeta Muhammad e seus companheiros.
- *Fiqh* - Jurisprudência islâmica.

Segundo estágio na coleção de *ahadith*

Com a morte do Profeta (que a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), o trabalho de preservação da *Sunnah* e da coleção de *ahadith* entrou no segundo estágio.

Os companheiros ensinavam o que haviam aprendido do Profeta porque sentiam que as pessoas necessitavam disso, e estavam muito conscientes do pecado que implica esconder o conhecimento. Portanto, dedicavam grande parte de seu tempo ao ensino regular. Para os companheiros do Profeta, a religião que havia trazido era uma joia inestimável; era algo que valorizavam acima de tudo no mundo. Por ela, haviam

renunciado a amizades, negócios e a suas próprias casas; para defendê-la, haviam dado suas próprias vidas; levar essa bênção divina, o maior presente de Deus, a outras pessoas foi o próprio objeto de suas vidas. Portanto, a difusão de seus conhecimentos era sua primeira e principal preocupação. Além disso, o Profeta havia imposto o dever, sobre aqueles que viam e ouviam suas palavras, de transmiti-las às gerações futuras. De fato, eram fiéis à grande responsabilidade que haviam recebido.

Após a morte do Profeta, seus companheiros cumpriram a missão de levar a mensagem do Islam aos cantos mais distantes do mundo. Qualquer que fosse a direção que tomassem, e qualquer que fosse o país que viajassem, levavam o Alcorão e a *Sunnah*. Como resultado, dentro de um quarto de século após a morte do nobre Profeta, os companheiros levaram a luz do Islam ao Afeganistão, Irã, Síria, Iraque, Egito e Líbia. Esses companheiros levavam consigo o conhecimento da *Sunnah*; portanto, nem todo o conhecimento da *Sunnah* permaneceu em Medina. Alguns companheiros que foram ao Iraque como "Abdullah Ibn Mas'ud" ou ao Egito "como Amr Ibn Al 'Aas" levaram consigo o conhecimento que possuíam, e todos transmitiram o conhecimento da *Sunnah* a seus alunos antes de morrer.

Cada um deles, mesmo que tivesse conhecimento de um incidente relacionado à vida do Profeta, considerava seu dever transmiti-lo aos demais. Indivíduos como Abu Hurairah, Aisha, Abdullah Ibn 'Abbas, Abdullah Ibn Omar, Abdullah Ibn Amr, Anas Ibn Malik e muitos outros que haviam feito da preservação da *Sunnah* o objetivo de suas vidas, tornaram-se referências àqueles que recorriam a pessoas de diferentes partes do mundo islâmico, pois eram uma fonte de conhecimento sobre o Profeta e sua religião.

Somente Abu Hurairah tinha oitocentos discípulos. A casa de Aisha também era visitada por centenas de estudantes entusiasmados. A reputação de Abdullah Ibn 'Abbas era igualmente grande e, apesar de jovem, ocupava um lugar de destaque entre os conselheiros de Omar devido a seu conhecimento do Alcorão e da *Sunnah*. Assim, um grande número de companheiros do Profeta se tornou o meio de difusão do conhecimento religioso.

O fervor da nova geração pela aquisição de conhecimento religioso era tal que os estudantes viajavam de um lugar a outro para completar seu conhecimento da *Sunnah* e verificar algum *hadith* do Profeta (que a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). Alguns deles viajavam longas distâncias para obter informações em primeira mão sobre um único *hadith*. Por exemplo, Jabir Ibn Abdullah viajou de Medina a Síria por um *hadith*. Foi um mês de viagem, como o próprio Jabir relatou.^[1] Outro companheiro, Abu Ayoub, viajou ao Egito para perguntar a Uqba Bin Amr sobre um certo *hadith*, pois havia apenas dois daqueles que ouviram esse *hadith* em particular do Profeta. Depois de escutar o *hadith*, já não tinha mais o que fazer no Egito e voltou para Medina. Segundo relatos, Said Ibn Musaiab disse que costumava viajar por dias e noites em busca de um único *hadith*; e há relatos de outro companheiro do Profeta que fez uma viagem ao Egito por causa de um *hadith*. O fervor da geração seguinte foi igualmente grande. Abul 'Aliya disse: "Ouvimos falar de um *hadith* sobre o Profeta, mas não ficamos satisfeitos até que fomos ver o companheiro em pessoa e ouvi-lo diretamente dele."

Manuscrito de *hadith*: Sahifah de Hammam Ibn Munabbih

É uma das primeiras compilações de *ahadith*. A coleção manuscrita de *ahadith* do companheiro Abu Hurairah foi ditada a seu aluno Hammam. O próprio Abu Hurairah costumava dividir a noite em três partes: um terço para dormir, um terço para rezar e um terço para lembrar os *ahadith* do Profeta. Desde que Abu Hurairah morreu cerca de 48 anos após o Profeta (58 H.), essa *Sahifah* deve ter sido ditada a Hammam em algum momento antes disso. Hammam morreu no ano 101 H. Hammam leu esses *ahadith* para seu aluno Ma'mar (que morreu em 113 H.). Ma'mar os leu para Abdur-Razzaq Ibn Hammam, que o transmitiu a dois de seus alunos: Imam Ahmad Ibn Hanbal e Yusuf As-Sulami.

O Imam Ahmad incorporou todo essa obra, exceto dois *ahadith*, em seu Musnad quase na mesma ordem em que foram registrados na *Sahifah*, enquanto Yusuf As-Sulami continuou transmitindo toda a obra sem fundi-la em uma maior. Foi transmitido continuamente até o século IX, que é a data do manuscrito de Berlim, um dos 4 manuscritos desta obra que hoje ainda existem.

O Museu do Imam Ahmad é organizado de acordo com o Companheiro que narrou o *hadith*, é muito fácil encontrar todos os *ahadith* de Hammam sob a autoridade de Abu Hurairah. Outros livros, onde os *ahadith* são classificados por assunto, também incorporam grande parte da *Sahifa*. Dos 137 *ahadith* na *Sahifa* de Hammam:

29 estão registrados por Bukhari e Muslim.

22 estão registrados apenas por Bukhari.

48 estão registrados apenas por Muslim.

Portanto, 99 dos 137 *ahadith* podem ser encontrados apenas em Bukhari e Muslim. Quando são estudadas as diferentes coleções de *ahadith* publicadas, observa-se que os significados – na realidade, as formulações – dos *ahadith* não mudaram desde a época de Abu Hurairah até a época de Al Bukhari (194-256 H). Comentários de Hamidullah:

“Supondo que Al Bukhari cite um *hadith* com a autoridade da cadeia de narradores mencionada acima (Ahmad - Abdur-Razzak - Mamar - Hammam - Abu Hurairah). Quando essas fontes mais antigas não estavam disponíveis, um cético tinha o direito de abrigar dúvidas e dizer que talvez Al Bukhari não tenha dito a verdade, mas que simplesmente fabricou a corrente ou o conteúdo de ambos. Mas agora que todos os trabalhos anteriores estão à nossa disposição, não há possibilidade de imaginar que Al Bukhari tenha falsificado algo do que registrou ou que tenha narrado algo que ouviu de falsificadores ... Com a descoberta desses trabalhos anteriores nos últimos tempos, podemos comprovar a veracidade de cada um deles. Nos vemos na obrigação de reconhecer a todos como solidamente genuínos, uma vez que tais relatos foram transmitidos não apenas por Abu Hurairah, mas também por outros companheiros do Profeta de

forma independente, e em cada caso a cadeia ou *isnadha* tem sido diferente. Mesmo depois de mais de 13 séculos, não houve uma única alteração no texto da coleção. Se não fosse o risco de entediar o leitor, seria fácil mostrar em detalhes como, além de Abu Hurairah, cada um dos relatos contidos na *Sahifa* de Hammam foi narrado por vários outros companheiros. Tais relatos nunca poderiam ter se originado no terceiro ou quarto século.”^[2]

Notas de rodapé:

[1] *Sahih Al-Bukhari* #???

[2] *Sahifah* Hammam ibn Munabbih, by Muhammad Hamidullah, pp. 79-81.

Endereço da web deste artigo:

<https://webcache001.newmuslims.com/pt/articles/79/preservacao-da-sunnah-parte-3-de-4>

direito autoral © 2011 - 2024 NewMuslims.com. Todos os direitos reservados.